



O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DE CAICÓ/RN: uma análise acerca das práticas pedagógicas e instrumentos didáticos

Andrei Gomes de Azevedo; Adriano Santos Medeiros; Djanní Martinho dos Santos Sobrinho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte andrei.g.azevedo@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a prática docente no ensino de Geografia a partir do uso de materiais didáticos. Visto que as escolas disponibilizam diferentes ferramentas que auxiliam e dão suporte na execução da prática pedagógica, neste caso, o ensino de geografia. Para isso, utilizamos como metodologia a pesquisa *in lócus*, por meio de um estudo de caso, onde foram analisadas três escolas da rede estadual de ensino médio do município de Caicó/RN, sendo elas: Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM), Escola Estadual Antônio Aladim (EEAA) e Centro Educacional José Augusto (CEJA). Diante disso, foram aplicadas coletas de dados qualitativos e quantitativos acerca da prática pedagógica e materiais didáticos disponíveis para o ensino de Geografia. Após isso, analisamos e discutimos os resultados obtidos, junto à pesquisa bibliográfica. Ao final desse processo, pudemos considerar alguns pontos importantes. O processo de ensino e aprendizagem na Geografia e sua eficácia, enquanto o aprender significativo, está diretamente subordinado à prática pedagógica somada ao uso dinâmico de métodos e materiais. Como também, é preciso haver uma diversificação, além do processo de ensino tradicional desenvolvido pelos professores de Geografia, seja por meio de aulas práticas, laboratoriais, uso da TIC, enfim, o ensino de Geografia deve estar além das aulas expositivas e livros didáticos.

Palavras-chave: Prática docente, materiais didáticos, ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, hoje em dia, é um tema bastante discutido por estudiosos que ensinam uma reflexão sobre as formas como este vem sendo desenvolvido. Sabemos que o ensino de Geografia é bastante dinâmico pela própria essência do objeto de estudo dessa ciência, a qual analisa as formas como as relações sociais fluem em diacronia com o meio natural. Para entendermos como se dá o processo de produção do espaço é necessário que saibamos como estamos inseridos nesse conjunto de relações. Em consequência disso o ensino de Geografia proporciona, ao discente, desenvolver a capacidade crítica de refletir sobre o seu papel de cidadão enquanto agente produtor e modificador do espaço.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Porém para que o ensino se torne possível é imprescindível que o profissional docente disponha de meios que facilitem a compreensão do que está sendo proposto em sala de aula. A escola precisa estar dotada de toda uma infraestrutura que permita o uso de diversas metodologias cabíveis aos diversos temas que estão presentes nos planejamentos de cada professor. Apesar de o livro didático fazer parte de uma cultura própria da escola, nem sempre este recurso dá conta de atender as necessidades que cada tema proposto possui.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a prática docente no ensino de Geografia a partir do uso de materiais didáticos. Visto que as escolas disponibilizam diferentes ferramentas que auxiliam e dão suporte na execução da prática pedagógica, neste caso, o ensino de geografia.

É importante que o profissional docente faça uso de diversos aparatos afim de que sejam criadas diversas situações que defrontem o aluno com a realidade em que vivem. Dessa forma essas situações artificiais, as quais se dão nos espaços que a escola disponibiliza e que estão presentes nas práticas pedagógicas, proporcionam ao aluno a facilidade em compreender a realidade escolar (GARCIA; MORAIS, 2014).

Para que a coleta de dados fosse possível, utilizamos como metodologia a pesquisa *in lócus*, por meio de um estudo de caso. Selecionamos três escolas da rede estadual de ensino médio do município de Caicó/RN. Para a obtenção de dados qualitativos acerca da prática pedagógica, foram aplicados questionários. Além disso, foi elaborado um levantamento quantitativo dos materiais didáticos disponíveis para o ensino de Geografia em cada escola. Para a pesquisa bibliográfica, foram pesquisados os seguintes autores: LIBÂNEO (2013); MORAIS (2014); VENTURA (2007); MARCONI (2003) e PONTUSCHKA (2007).

No que tange os resultados, podemos afirmar que apesar de algumas escolas possuírem um elevado nível na oferta de materiais didáticos, os professores apresentaram metodologias de cunho tradicional de se ensinar. Além disso, utilizam o livro didático acompanhado de projetores frequentemente, abrindo mão de novos materiais ou novas metodologias, que diversifiquem a prática do saber ensinar. Diante disso, questionamos essa contradição: os métodos e materiais no ensino de Geografia precisam ser reavaliados? Uma vez que a tecnologia invade as escolas deixando de lado os velhos mapas e livros, os quais são trocados por projetores e computadores. O problema não está no uso de projetores, ou aulas expositivas, mas sim no uso excessivo desses, pois inviabiliza a possibilidade de se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolver variadas metodologias e outros instrumentos disponíveis. A partir desses questionamentos, justificamos o objetivo principal da pesquisa.

METODOLOGIA

Atualmente, muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas na educação, sendo elas voltadas para a formação de professores e práticas pedagógicas; como também, vale destacar que nos últimos anos, vários trabalhos de monografia e pós-graduação vêm discutindo o uso de materiais didáticos e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Diante disso, o presente trabalho analisa os resultados obtidos em um estudo de caso aplicado – no primeiro semestre de 2016 – em três escolas públicas de ensino médio do município de Caicó/RN: Centro Educacional José Augusto (CEJA), Escola Estadual Antônio Aladim (EEAA) e Escola Estadual Calpúrnica Caldas de Amorim (EECCAM). Para a coleta dos dados, foram aplicados questionários com os professores de Geografia de cada instituição, para que fosse possível a coleta dos dados qualitativos. Após isso, foram aplicados levantamentos de dados quantitativos acerca dos materiais didáticos para o ensino de Geografia de cada instituição de ensino. Segundo Marconi e Lakatos (p. 201, 2003) destacam:

O Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 201).

Nesse sentido, o estudo de caso mostra-se como uma metodologia de investigação que possibilita a abordagem de quatro fases: delimitação da unidade de caso (Nesse caso, as escolas); coleta de dados (questionários e levantamento do número de materiais didáticos); seleção, análise e interpretação dos dados. Além disso, vale ressaltar que essa sequência deve ser bem delimitada e contextualizada, tendo o cuidado de não analisar apenas o caso em si, como sendo uma realidade à parte das demais, mas sim, analisar o que essa realidade – identificada nas escolas pesquisadas – expressa na relação do contexto do ensino de Geografia como um todo (VENTURA, p. 386, 2007).

Para a análise e discussão dos resultados, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas com autores que discutem o ensino de Geografia e metodologia docente, sendo eles: LIBÂNEO (2013); MORAIS (2014); VENTURA (2007); MARCONI (2003); e PONTUSCHKA (2007). Os dados qualitativos foram tratados e organizados em tabelas, já os dados quantitativos foram estabelecidos em Gráficos. A partir destes dados quali-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

quantitativos, foram feitas análises e discussões junto aos autores da bibliografia citada anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao ser feita a análise das condições de infraestrutura das escolas, observou-se que das três escolas, duas apresentaram grau de infraestrutura adequado ao uso de materiais didáticos, EECCAM e CEJA, como também da utilização de serviços de salas administrativas. Já a escola EEAA apresentou um problema no sistema de rede elétrica, a qual está paralisando o uso de ar-condicionado no prédio da instituição, como também a utilização dos computadores, os quais inviabilizam a prática da pesquisa, por meio da internet, pelos alunos e professores.

No que tange à análise quantitativa dos materiais didáticos (gráfico 1) para o ensino de Geografia disponíveis nas escolas, foi possível identificar um alto número de materiais acessíveis no CEJA e na EECCAM, se comparadas à escola EEAA, a qual nota-se uma baixíssima oferta de instrumentos. Segundo o “professor 1 (EEAA)”, esses instrumentos não atendem à necessidade de seus usuários (professores e alunos).

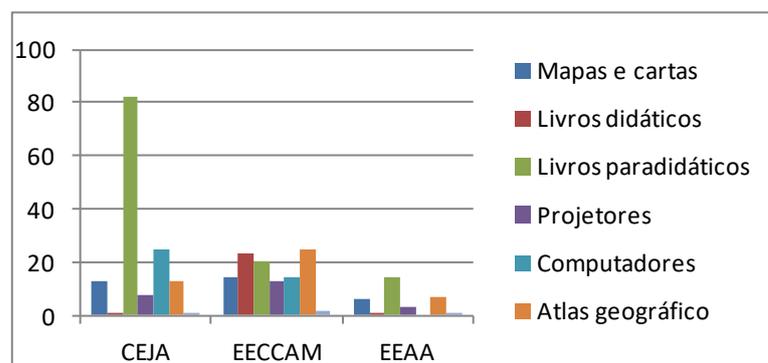


Gráfico 1: Quantitativo de materiais didáticos para o ensino de Geografia das escolas EEAA, CEJA e EECCAM.

Fonte: Pesquisa direta realizada no 1º semestre/2016.

A escola CEJA foi a que apresentou a maior oferta de livros paradidáticos, sendo 82 títulos, além do maior número de computadores, somando 25. Os atlas e mapas observados durante visita à escola, segundo o Professor 2 (CEJA), estão com baixo estado de conservação. O que inviabiliza o uso dos mesmos. Nesse caso, o professor prefere trabalhar cartografia por meio de slides.

Na EECCAM, observamos uma maior oferta de Mapas e Atlas Geográficos, assim como a variedade desses materiais. Porém, ao ser entrevistado, o Professor 3 (EECCAM), relatou não utilizar tais materiais, apenas alguns mapas, e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

raramente. Afirmou ainda que prefere utilizar os mapas através de slides, pois admiti que o desse equipamento torna-se mais prático.

Já na EEAA, observamos uma carência de materiais didáticos para o ensino de Geografia, assim como para outras disciplinas. Diante disso, analisamos a inutilidade de computadores devido à escola sofrer com problemas na rede elétrica, o que inviabiliza a utilização dos mesmos. Além de problematizar o uso dos computadores pelos estudantes, os quais necessitam pesquisar por meio da internet.

A partir desta análise quali-quantitativa dos materiais didáticos, é necessário analisar a relação desses instrumentos com os docentes. Segundo Libâneo (p. 191, 2013), “Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquirirá o efeito traquejo na manipulação do material didático.”.

Observamos que o planejamento é a base para uma ação docente eficaz no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o professor guia-se por este em busca de estabelecer meios e métodos eficazes. Além de ter grande importância social. Nesse sentido, Libâneo (p. 246, 2013) afirma que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. (...) Isso significa que os elementos do planejamento escolar (objetivos, conteúdos, métodos) estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. (...) A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (LIBÂNEO, p. 246, 2013).

Depois desta análise quantitativa dos materiais didáticos disponíveis nas escolas, outra etapa da pesquisa se fez necessária, a qual busca identificar os métodos utilizados pelos professores, como também analisar a relação destes com o material didático disponível na escola. E, além disso, entender de que maneira esses instrumentos potencializam ou refletem ineficiências de métodos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, para Libâneo (p. 164, 2013), os métodos são:

Determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos (LIBÂNEO, p. 164, 2013).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para a análise desses métodos, foram aplicados três questionários com os docentes de cada escola, para que fosse possível ser feita a coleta dos dados qualitativos a respeito dos métodos empregados pelos mesmos, como também de suas relações com os materiais didáticos. Após analisar as respostas dos questionários, foi possível identificar que todos os professores utilizam o livro didático como principal material didático, o que é comum à realidade da prática pedagógica vigente, uma vez que os professores seguem uma metodologia bastante tradicional de se desenvolver o processo de ensino por meio de um único recurso didático.

Quando interrogados a respeito do uso do livro didático, os professores afirmaram que o livro é um objeto direto para o planejamento de suas aulas, pois os mesmos seguem a linha do conteúdo proposta pelo material. Analisamos também, que, além de ser objeto para o planejamento de aula, o livro também serve para guiar os professores em aplicações de atividades e avaliações, pois oferece algumas sugestões de atividades.

No tocante à análise dos principais métodos e materiais utilizados pelos professores em suas aulas (tabela 1), observou-se que os três professores utilizam frequentemente a aula expositiva através de materiais de tecnologia da informação e comunicação (TIC): projetores (uso de slides), onde são empregados para expor vídeos, imagens e reproduzir áudios, além do uso de instrumentos tradicionais, como materiais impressos (mapas e imagens). Nesse sentido, Moraes (p. 24, 2014) discute o uso da TIC como sendo:

Instrumentos que possibilitam interações entre sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem (professor, tutor, aluno) (...) tais recursos potencializam a imagem, o movimento, o áudio, as cores, os textos, ou seja, as diferentes linguagens que, pela forma como se apresentam, instigam o pensamento reflexivo-crítico e aguçam o desejo de conhecer (MORAIS, p. 24, 2014).

Atualmente, a tecnologia permite o surgimento de novas formas de se ensinar e aprender, intermediando, a partir da TIC, o processo da teoria e prática. Diante disso, novas formas de se desenvolver metodologias a partir de materiais tecnológicos *in lócus*, no ensino de geografia, foram potencialmente desenvolvidas no surgimento da TIC. O que resulta em um possível aumento da aprendizagem significativa dos estudantes (MORAIS, p. 26, 2014).

Na tabela 1, que trata da análise dos principais materiais e métodos aplicados pelos professores das escolas pesquisadas, podemos identificar que todos os docentes questionados fazem uso da TIC em suas práticas pedagógicas, através do uso de projetores. Tal prática torna-se ineficiente, na medida em que este recurso seja o substituto do professor no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolvimento do conteúdo. Desta forma, o projetor deve ser manuseado como um instrumento que potencialize o aprendizado dos estudantes.

Professores	Materiais utilizados em suas aulas	Principais métodos
Professor 1 EEAA	Uso do projetor e livro didático.	Ensino a partir da realidade dos estudantes.
Professor 2 CEJA	Uso do projetor e livro didático.	Ensino através da realidade dos estudantes e utilização da mídia como forma de expor o conteúdo.
Professor 3 EECCAM	Uso do projetor e livro didático.	Uso de questionamentos, aulas expositivas e leituras.

Tabela 1: Principais materiais e métodos aplicados pelos professores das escolas pesquisadas.

Fonte: Pesquisa direta realizada no 1º semestre/2016.

Diante disso, podemos afirmar que a TIC faz parte da prática e do cotidiano docente e claro, está presente nas aulas de Geografia, disciplina essa que necessita de meios e métodos para analisar o espaço, como o uso de softwares (*Google maps*). Dessa forma, a tecnologia se faz necessária enquanto ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem.

Ao que se refere aos métodos, podemos observar que uma das práticas mais empregadas (2 de 3 professores) pelos professores é uso da realidade do aluno como forma de trabalhar o conhecimento prévio (realidade vivida) dos estudantes, para que seja possível introduzir um novo conhecimento. Segundo os PCN:

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele (PCN, 1998).

Retomando a análise dos materiais didáticos e seu uso pelos professores, observamos e identificamos a pouca utilização dos livros paradidáticos, os quais possuem significativa importância, pois utilizam aspectos mais lúdicos se comparados ao livro didático, de modo ser mais eficientes do ponto de vista pedagógico. A importância desses livros aumentou a partir do final da década de 1990, devido a Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual implantou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais determinaram o uso de temas transversais ao desenvolvimento da cidadania. Na rede pública, houve um aumento na distribuição desses livros pelo país a partir da desconcentração do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (MENEZES, 2016).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Além do livro didático, podemos identificar também o pouco uso pelos professores dos seguintes materiais: globos, mapas impressos e atlas geográfico. Materiais estes, que possuem valor e conteúdo, mesmo sendo considerados ultrapassados após o surgimento dos novos recursos tecnológicos. É nesse sentido, que os dados irão se confirmar quando os docentes afirmaram raramente utilizar tais instrumentos durante suas aulas. Como o caso do Professor 2, o qual afirmou nunca ter utilizado os livros paradidáticos da biblioteca de sua escola, a destaca-se por possuir o maior acervo didático de todas as escolas pesquisadas (Gráfico 2).

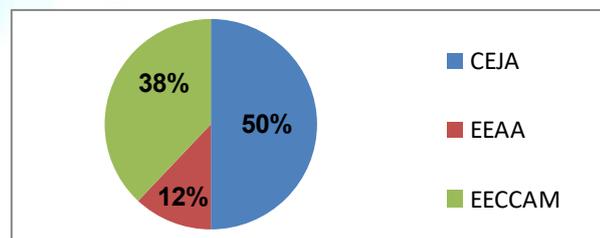


Gráfico 2: Quantitativo de instrumentos didáticos relacionados ao valor total de materiais das escolas visitadas.

Fonte: Pesquisa direta realizada no 1º semestre/2016.

Então, é cabível afirmar que, a grande ou pouca oferta de materiais didáticos não influencia na aprendizagem dos alunos se os professores não fizerem uso destes de forma coerente e adequada, como também diversificada. Então, a partir dessa ideia, podemos questionar: a infraestrutura escolar, junto ao seu acervo didático, influencia no processo do tradicionalismo metodológico do ensino e aprendizagem? Ou cabe exclusivamente ao professor desenvolver técnicas metodológicas inovadoras?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos questionamentos citados anteriormente, podemos analisar alguns pontos importantes no que concerne o processo da prática pedagógica e o uso de recursos didáticos no ensino de Geografia. Desta forma, consideramos que a qualidade da infraestrutura escolar, junto à disponibilidade de recursos, influencia, de certo modo, à prática docente, uma vez que essa utiliza-se de meios para sua funcionalidade e praticidade.

No entanto, devemos destacar que, mesmo com uma boa infraestrutura de salas e espaços, como também uma alta oferta de materiais didáticos, cabe aos professores de Geografia utilizar tais meios em suas aulas, de maneira adequada e diversificada, pois nada



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

adiantará para o processo de ensino e aprendizagem uma alta oferta, se ocorrer uma baixa demanda por parte dos docentes.

Diante disso, é necessário por parte dos professores, utilizarem novas metodologias diversificadas (ao que toca o modo de expor conteúdos de Geografia), seja por meio de aulas de campo, pesquisa em laboratórios de informática, uso da TIC, enfim, o ensino de Geografia deve estar além das aulas expositivas e livros didáticos. A partir do uso de diversificadas práticas e recursos, o processo de ensino e aprendizagem em Geografia tornar-se-á mais dinâmico e eficaz, resultando em uma aprendizagem mais significativa pelos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de educação. Brasília. 1998.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes paradigmáticos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/paradidaticos/>>. Acesso em: 15 de ago. 2016.

MORAIS, Ione; GARCIA, Tânia; SANTOS, Djanní. **Educação geográfica: ensino e práticas**. 1. ed. Natal: Edufrn, 2014.

LIBÂNEO, José. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VENTURA, Magda. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Pedagogia médica**. Rio de Janeiro, p. 383-386, 2007.